

# Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 83 - N.º 996 - 13 de Setembro de 2005



**Propriedade**  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA – Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83

**Redacção e Administração**  
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
www.santuário-fatima.pt • e.mail: ccs@santuário-fatima.pt

**Composição e Impressão**  
Gráfica de Leiria  
Rua Francisco Pereira da Silva, 25  
2410-105 LEIRIA

**Assinatura Individual, anual:**  
Portugal: 5 Euros  
Estrangeiro: 7,5 Euros



## Entre o atrito e a guerra

Enquanto a nossa reflexão sobre o quinto mandamento se avia para o seu fim, parece útil um percurso rápido sobre a imensa vastidão de olhares, pensamentos, sentimentos, palavras, decisões, acções e omissões, abrangidos por este mandamento, e que tendem a construir a nossa relação, harmoniosa ou dissonante, com os outros seres humanos. Toda a nossa vida, desde a concepção até à morte, é feita de contactos e relações com os outros. É bom tomarmos consciência disso, à luz do mandamento do Senhor, que nos quer a viver em comunhão fraterna, dependentes e livres, ao mesmo tempo: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos ameie».

O que é que nos move a relacionar-nos com os outros? O amor ou o ódio. Amamos para construirmos. Odiamos para destruímos.

Transgredir o quinto mandamento é querer que a relação humana conduza à separação, à desunião, à solidão, à tristeza, à morte. Só na união é que a gente se sente feliz.

Todo o cristão que sabe ouvir o conselho de Jesus acerca das nossas contendas ajuda a diminuir a quantidade de processos nos tribunais: «Porque não julgais por vós mesmos o que é justo? Quando fores com o teu adversário ao magistrado, procura resolver o assunto no caminho, não vá ele entregar-te ao juiz, o juiz entregar-te ao oficial de justiça, e o oficial de justiça meter-te na prisão.» (Lc 12, 57-58). Ou seja, entre o surgir do primeiro desaguisado e o drama da prisão, ou da pena morte, vai uma série de passos, um longo «caminho», durante o qual poderemos encontrar a conciliação e a paz.

Não é verdade que uma pequena desconfiança ou uma única palavra distraída pode dar cabo de uma velha amizade? A nossa vida sem relações não é viável; mas quase toda a relação traz algum desajuste, algum conflito que tanto pode degenerar numa batalha entre duas pessoas, como acabar por trucidar milhões de seres humanos. Quem imagina o que aconteceu, entre grandes nações, de pequenos atritos e de grandes ultrajes, até se ter chegado à tragédia de Hiroxima? Quem se lembra, no caminho de todas as guerras, que para as pequenas e grandes colisões vale o mandamento: «Não matarás»?

Prevenir é melhor que remediar. Prevenir é conciliar, evitando a tragédia de feridas e de mortes. Porque as feridas podem não ter remédio e algumas cicatrizes são indeléveis, sempre prontas a renovar-se, como as crateras de vulcões extintos. Conciliar as diferenças vale bem o sacrifício do diálogo, da espera, da tolerância e da paciência.

Campos de exercício podemos encontrá-los em muitas latitudes, desde a família até à grande sociedade de todas as nações. Diariamente a ONU está a mediar conflitos locais, a tentar encontrar caminhos para a estabilidade do Médio e Extremo Oriente.

E terão os governantes consciência de que a paz da vida pública depende do estado de espírito que cada um consegue cultivar na chamada vida privada?

Foi a História muito triste dos muitos conflitos passados dentro da Igreja que levou o bom Papa João XXIII a apontar o ecumenismo como uma das razões do Vaticano II. Nem os cristãos têm conseguido prevenir os grandes conflitos, prestando atenção aos pequenos atritos, sem se deixarem justificar com a convicção, mesmo sincera, de que Deus está com eles. Pode Deus estar de dois lados que se odeiam e combatem até à morte? O mistério de Deus é insondável, em todas as suas infinitas dimensões; mas é convicção comum que Deus não pode estar de dois lados que em nome d'Ele se destroem, por mais sinceros que sejam. Se a Igreja vem justamente pedindo perdão a tantos irmãos, e se chegou ao ponto de confessar, no Vaticano II, que as nossas divisões são um escândalo, então é porque ofendem o Coração de Deus, e requerem dos homens arrependimento e emenda.

Dar-se-ão conta desta embaraçosa situação aqueles dos nossos irmãos que hoje lutam duramente contra os esforços do ecumenismo? Se não chegamos a respeitar a vontade de Deus para um clima de diálogo, seremos capazes de tentar a aproximação daqui a algumas gerações? Conciliar será sempre menos doloroso que reconciliar. Curem-se as feridas, antes de degenerarem em cancro.

Fátima é um dos campos onde alguns pensam que devem travar batalhas anti-ecuménicas. Aqui, onde Deus tanto nos prometeu a paz! Que Nossa Senhora nos ilumine a inteligência e a razão, Ela a quem a Igreja invoca como Sede da sabedoria. Porque no pensamento nascem todos os atritos, e só aí podem encontrar solução.

P. Luciano Guerra

## Peregrinação Internacional de 12-13 de Agosto de 2005

### Por uma sociedade integrada e pacífica

A Peregrinação Internacional de Agosto juntou na Cova da Iria mais de 90 mil pessoas. Em grande número estavam portugueses emigrantes e imigrantes que fizeram de Portugal o seu destino. Destaque para um grupo representativo de imigrantes de nacionalidade brasileira a residir em Portugal, que acompanharam as cerimónias presididas pelo bispo de Foz de Iguaçu (Brasil), D. Laurindo Guizzardi, responsável pela Pastoral dos Brasileiros no Exterior da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Com o propósito de sublinhar a importância do diálogo entre as diversas culturas, em nome da igualdade e da justiça, o tema escolhido para esta peregrinação, proposto pela Obra Católica Portuguesa de Migrações, foi: «O diálogo intercultural fecunda uma sociedade integrada». O lema foi inspirado na mensagem deixada por João Paulo II: ir além da tolerância, pelo diferente, o outro, o estrangeiro, o imigrante, o refugiado.

No decorrer de uma conferência de imprensa, promovida pela Obra Católica de Migrações, realizada na tarde do dia 12, D. Guizzardi apontou o dedo aos gru-



pos exploradores que iludem os brasileiros, principalmente as mulheres, com aliciantes propostas de emprego no exterior do país, encaminhando-os depois para os caminhos da ilegalidade, que tantas vezes são os da prostituição, entre outros

tipos de exploração. D. Guizzardi reconheceu mesmo ser esse o facto, a somar ao grande número de ilegais, que faz com que os imigrantes oriundos do Brasil tenham má fama fora do seu país.

Durante a Eucaristia da noite do dia 12, D. Vitalino Dantas, presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade da Conferência Episcopal Portuguesa, sublinhou que «A Igreja tem de ser testemunho, sinal e realização da união do género humano em Deus. Mas também estamos conscientes do longo caminho que temos de percorrer até à realização total desse desígnio de Deus. Podemos dizer que Fátima antecipa essa vontade de Deus. Por isso nós vimos até aqui, percorrendo longas distâncias e sentimo-nos bem. O coração humano repousa quando se sente realizado. A maioria dos emigrantes sente a necessidade de vir a Fátima no tempo das suas férias. Aqui sente aquilo que muitas vezes falta lá fora: a comunhão com Deus e uns com os outros, sem aceção de pessoas. Levemos também daqui, sabendo que Maria nos acompanha, a forte vontade de realizar essa comunhão nos locais onde vivemos e trabalhamos».

## Os migrantes podem tornar-se pregoeiros da fraternidade

D. Laurindo Guizzardi, que presidiu à peregrinação internacional de Agosto em Fátima, propôs, durante a homilia do dia 13, uma reflexão sobre o fenómeno da mobilidade humana. No final da reflexão, da qual publicamos alguns trechos, pediu a Nossa Senhora «que proteja os migrantes e suas famílias e ajude nossos países a trabalhar pela unidade harmónica dos povos».

«Sinto-me deveras honrado com a oportunidade que me é oferecida, dentro das comemorações da 33.ª Semana de Migrações, de presidir à celebração eucarística, neste sábado 13 de Agosto, dia especialmente dedicado à Virgem Maria. Já tive a oportunidade de visitar outras duas vezes Portugal, dentro das atribuições que desempenho em minha Conferência Episcopal – em 1999 e 2002 – mas o convite de participar na 33.ª Semana de Migrações e na Peregrinação Internacional de Migrantes ao Santuário de Fátima, oferece-me uma oportunidade especial para estreitar os laços de amizade e de colaboração entre a Igreja no Brasil e a Igreja em Portugal. Além disso, proporciono-me o ensejo de manifestar afeição apostólica para com os migrantes e um sentimento de gratidão para com a Hierarquia e a Nação Portuguesa pela contribuição que deram ao desenvolvimento religioso e social de minha terra.

Saúdo fraternalmente, em meu nome e em nome da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, os Irmãos do Episcopado Português, os Rev.mos sacerdotes, o povo de Deus e, de modo particular, os migrantes que, participando nesta Peregrinação Internacional, prestigiam a Semana de Migrações.

Nesta ocasião, é-me grato, amados irmãos, convidá-los a reflectir comigo sobre o tema das migrações que, cada vez mais, se torna presente e questionador na história da humanidade. (...)



### A mobilidade humana em nossos países

Os nossos países (Portugal e Brasil) não apresentam um quadro muito diferente. Milhares de portugueses buscam outras terras na Europa, na América e na África. Segundo estimativas levantadas em 2003, 4.862.093 filhos de Portugal estão espalhados em 121 nações. Grande número deles aportaram em terras do Brasil. De 1850 a 1960 radicaram-se ali 1.700.000, os quais, com sua indústria e seu trabalho, deram grande impulso ao desenvolvimento e ao progresso do país.

O Brasil, de país de imigração tornou-se agora também um país de emigração. Muitos de seus filhos se deslocaram rumo ao Paraguai, à América do Norte, à Europa e ao Japão. Segundo estimativas confiáveis, os emigrados brasileiros alcançam hoje a cifra de três milhões, e uma das maiores comunidades encontra-se em Portugal. Nos últimos 25 anos radicaram-se aqui 60.000 brasileiros, sem contar os 30.000 irregulares de que se tem notícia.

É justo, pois, que nossos países se

encontrem unidos na celebração das Semanas de Migrações, como estamos fazendo hoje, sob os olhares maternos da Virgem Maria. (...)

### A Migração na visão da Igreja

A Igreja em seus numerosos documentos sempre demonstrou carinho para com os migrantes, inculcando nos indivíduos e nos governos o dever sagrado de os acolher e respeitar. Sua solicitude pelos migrantes inspirou-se em princípios muito bem lembrados por D. António Vitalino, na mensagem publicada na ocasião da 33.ª Semana de Migrações. (...)

Enfim, na visão da Igreja, os migrantes podem tornar-se pregoeiros de fraternidade, induzindo as nações a superar o próprio egoísmo e fazer do mundo uma sociedade integrada e pacífica, figura do Reino de Deus, onde todas as criaturas humanas, reunidas em Cristo, são filhos do mesmo Deus e irmãos entre si.

Infelizmente, caros irmãos, existem ainda muitos dramas nos caminhos do êxodo. Para não poucos infelizes, as fronteiras continuam a tornar-se cemitérios e, desta maneira, o quinto mandamento da lei de Deus «não matar» – em torno do qual neste ano gira a reflexão catequética da Igreja em Portugal – continua a ser um objectivo distante de ser alcançado.

Nesta celebração eucarística que coroa as celebrações da 33.ª Semana de Migrações e a Peregrinação Internacional de Migrantes roguemos, pois, a Deus, pela intercessão da Virgem de Fátima, que proteja os migrantes e suas famílias e ajude nossos países a trabalhar pela unidade harmónica dos povos, a fim de que o mundo possa realmente constituir «uma cidade integrada e pacífica, em volta de um único Deus e Senhor».

# Peregrinação Internacional de 12-13 de Agosto de 2005

A guerra é a vergonha do género humano

## Fátima, lugar de comunhão com Deus

D. Vitalino Dantas, Bispo de Évora e presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana da Conferência Episcopal Portuguesa, acompanhou D. Laurindo Guizardi durante a sua presença em Fátima, tendo presidido à Eucaristia da noite do dia 12. Dirigindo-se aos milhares de migrantes, o prelado apontou a comunhão profunda com Deus e com os outros, independentemente do lugar onde nos encontrarmos, como o caminho para a felicidade e para a paz. A propósito dos grandes conflitos do homem contra o homem, D. Vitalino disse que a "vergonha do género humano" é não saber viver em paz. Durante a homilia, o Bispo de Évora rezou também pelas vítimas dos incêndios e pelos bombeiros que lutam contra os fogos que devastavam várias zonas do país. De seguida, na íntegra, a homilia:



*"Amados Peregrinos, vindos de perto e de longe, juntamo-nos aqui em Fátima, lugar que Nossa Senhora escolheu para recordar a um mundo dividido e em guerra aquilo que Jesus disse e fez na plenitude dos tempos, há dois mil anos, na cidade santa de Jerusalém. Foi por nós e nossa salvação que Ele se fez um de nós, viveu e entregou a vida, para que todos tenhamos a vida e em abundância.*

*Todos queremos a vida e uma vida feliz. Para conseguir isso não hesitamos deixar o meio em que nascemos. Mas defrontamo-nos com muitos limites, obstáculos, sendo a morte o inimigo radical. E muitos são forçados a deixar o seu povo e o seu país por motivos de perseguição política, religiosa, racial e outros. Nesta celebração queremos lembrar sobretudo estes emigrantes forçados e recomendá-los à Mãe do Céu e à nossa atenção e oração. Há 88 anos, neste mês de Agosto, também os pastorinhos de Fátima foram presos e levados para Ourém, impedidos de estar aqui na Cova da Iria no dia 13, para receber a visita e mensagem da Senhora que, em Maio de 1917, lhes dissera para vir a este lugar nos dias 13 dos meses seguintes. À intercessão dos bem-aventurados Francisco e Jacinta e também da recentemente falecida irmã Lúcia recomendamos todos estes nossos irmãos forçados a abandonar a sua pátria.*

*O número de refugiados ultrapassa neste momento os vinte milhões, o dobro da população portuguesa, sem contar os milhões de deslocados das suas terras, em muitos países da Ásia e da África, por motivo de guerra. É uma vergonha para o género humano, depois de tantos séculos de história, ainda não ter aprendido a viver em paz com os seus semelhantes.*

*Irmãos peregrinos, aqui reunidos em vigília de oração, num santuário que acolhe gente de todo o mundo, decerto estais cons-*

*cientes do significado de sermos uma assembleia unida à volta de Nossa Senhora, que nos quer pôr em comunhão profunda com seu Filho, Jesus, nosso Salvador, sem discriminação de raças, de cores, de ideologias políticas ou de proveniência. Aqui antecipamos simbolicamente a realidade do Céu: participantes da glória de Deus, que passou a ser tudo em todos, a plenitude da vida de cada um de nós. A Igreja tem de ser testemunho, sinal e realização da união do género humano em Deus. Mas também estamos conscientes do longo caminho que temos a percorrer até à realização total desse desígnio de Deus. Podemos dizer que Fátima antecipa essa vontade de Deus. Por isso nós vimos até aqui, percorrendo longas distâncias e sentimo-nos bem. O coração humano repousa quando se sente realizado. A maioria dos emigrantes sente a necessidade de vir a Fátima no tempo das suas férias. Aqui sente aquilo que muitas vezes falta lá fora: a comunhão com Deus e uns com os outros, sem aceção de pessoas. Levemos também aqui, sabendo que Maria nos acompanha, a forte vontade de realizar essa comunhão nos locais onde vivemos e trabalhamos.*

*Irmãos peregrinos, temos necessidade de caminhar juntos, acolher no nosso caminho os nossos semelhantes, escutá-los e dialogar com eles sobre as razões dos nossos e dos seus desânimos, mas também da nossa esperança, convidá-los a entrar nas nossas casas, partilhar com eles as nossas vidas, para recobramos ânimo, descobriremos o sentido da vida e trilhamos o caminho da comunhão fraterna, na certeza de que onde há amor aí está Deus.*

*Os textos da Liturgia que estamos a celebrar convidam-nos a nos tornarmos próximos de todos os que precisam da nossa ajuda, da nossa atenção e acolhimento. Na nossa sensibilidade cristã achamos natural amar o próximo como a nós mesmos. Mas nem sempre é claro para todos quem é o nosso próximo em cada momento e o que implica*

*dedicar-lhe o nosso amor. A parábola do bom samaritano inspira-nos na resposta: é aquele que muitos consideram inimigo, porque membro de outro país, raça ou religião e carece de auxílio. Já no Antigo Testamento Deus advertia o povo eleito, para acolher bem no seu meio o estrangeiro, lembrando-se de que também foi estrangeiro em terras do Egipto e que, além disso, não devia tratá-lo como escravo, mas como irmão. Foi nesta tradição bíblica que começou a ganhar força o princípio de que não devemos fazer aos outros aquilo que não gostamos que nos façam a nós ou nos fizerem, pois nunca se deve pagar o mal com mal igual ou pior, mas com perdão e misericórdia.*

*Também muitos de nós se podem lembrar do que lhes aconteceu em terras estrangeiras, muitas vezes fugidos de cá e mal acolhidos em terras de destino, por vezes até por membros do próprio país, que aproveitaram a situação de dependência dos seus compatriotas, para os explorar e fazer riqueza. Agora lembremo-nos daqueles que vêm até nós e ajudemo-los a libertar-se dos seus medos e opressores, para que se tornem cidadãos integrados no nosso país e possam reconstruir a sua vida e promover as suas famílias.*

*Como nos adverte S. Pedro, na leitura feita em língua estrangeira, cultivemos uma intensa caridade entre nós, sendo hospitaleiros e pondo ao serviço dos outros os dons que recebemos, para que Deus seja glorificado em todas as coisas, pois a Ele todos nós pertencemos.*

*Aqui estamos, irmãos peregrinos, neste local bendito, para reavivar a nossa comunhão com o Senhor e uns com os outros, para nos apoiarmos mutuamente nos caminhos da nossa vida, contando sempre com Jesus, que encontrou esta maneira maravilhosa de ficar connosco, na Eucaristia, mistério de amor e de doação da vida por todos nós. Alimentando-nos do Pão desciído do céu, temos parte na sua vida e na sua glória. Aprendemos a viver numa atitude de doação, de gratidão, de misericórdia, de transformação da nossa vida em oferta agradável a Deus. Neste caminho de santidade contamos com a intercessão daquela que Jesus nos deu como nossa Mãe, precisamente quando na cruz entregava a sua vida por nós, e que aqui em Fátima mostrou verdadeiramente ser Mãe atenta aos filhos em dificuldade.*

*A Ela nos confiamos, assim como todos aqueles que foram forçados a deixar a sua terra natal. Também a ela queremos recomendar as vítimas dos incêndios e os nossos bombeiros, que abnegadamente lutam contra os numerosos fogos. Também lhe pedimos que desvie as mãos criminosas de atentar contra os seus irmãos ou contra a natureza. Não matará, assim prescreve o 5º mandamento da lei de Deus, que este santuário tomou como inspiração de todo o ano de peregrinações. Há muitas maneiras de atentar contra a vida humana. Os crimes contra a ecologia também afectam a vida do homem e podem ser transgressões do mesmo 5º mandamento.*

*Nestes dias muitos jovens estão a caminho de Colónia, para aí se encontrarem com o Papa Bento XVI. Pedimos a N.ª Senhora para que este encontro ajude os jovens ao encontro fundamental da sua vida: descobrir Cristo como Senhor e Salvador e adorá-Lo.*

*Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, Senhora de Fátima e de tantos outros títulos com que sois invocada pelo mundo fora, confiamos em Vós, velai por todos os que vivem e trabalham longe da sua terra natal, amparaí as suas famílias, uni-as no amor, rogai por nós, agora e na hora da nossa morte. Amen".*

19 de Fevereiro de 2006

## Corpo da Irmã Lúcia vai ser trasladado para a Basílica de Fátima

No dia 13 de Agosto foi anunciado, pelo bispo da Diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, o dia da trasladação do corpo da vidente de Fátima, Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, para a Basílica do Santuário de Fátima. Será no domingo, dia 19 de Fevereiro de 2006, um ano e seis dias após o falecimento da vidente, e um dia antes da Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, que se celebra no dia 20 de Fevereiro, aniversário da morte da Beata Jacinta Marto.



Após o anúncio da data da trasladação pelo Bispo de Leiria-Fátima, os participantes na Eucaristia aniversária irromperam numa salva de palmas.

Recorde-se que, no dia 15 de Fevereiro deste ano, terminadas as cerimónias fúnebres na Sé Catedral de Coimbra, iniciou-se o cortejo até ao Convento de Santa Teresa, onde foi sepultada a Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado. De acordo com as normas da Família Carmelita, a Irmã Lúcia foi sepultada da forma como viveu, em clausura.

Foi cumprido o desejo da Irmã Lúcia que, em comunicação entregue pessoalmente ao Bispo de Coimbra, disse: "Sem contradizer o que já tinha escrito, para dar este gosto às Irmãs, já que manifestaram este desejo, gostava que após a minha morte, o meu corpo ficasse sepultado no claustro deste Mosteiro (de Santa Teresa – Coimbra), pelo menos um ano, antes de ser levado para a Basílica de Fátima".

Cumprido este desejo da Irmã Lúcia, a trasladação para o Santuário de Fátima tem o acordo das Dioceses de Leiria-Fátima e de Coimbra, e foi aceite pela Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos e autorizada pela Câmara Municipal de Ourém em 17 de Outubro do ano 2000, de acordo com o decreto lei que permite a "sepultura em locais especiais" "a pessoas de determinada categoria".

Por diversas vezes a Irmã tinha manifestado o desejo de ficar sepultada junto de Francisco e Jacinta. "(...) agradecendo a Deus e Nossa Senhora mais esta graça de que queiram Eles, levar-me a dormir o meu último sono sobre a terra, no Seu Santuário a Seus pés. Por tudo o meu hino de acção de graças", escreveu a Irmã Lúcia ao Reitor do Santuário em 03 de Fevereiro de 1994.

## Para confecção de Hóstias Peregrinos oferecem trigo a Nossa Senhora



A oferta de trigo pelos peregrinos ao Santuário de Fátima, para confecção de hóstias, é uma tradição antiga na Peregrinação Internacional Aniversária de Agosto.

É uma prática que tem passado de geração em geração e que se realiza no Santuário de Fátima fez este ano 66 anos. Foi a 13 de Agosto de 1640 que um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da Diocese de Leiria, ofereceu ao Santuário 30 alqueires de trigo, destinados ao fabrico de hóstias para consumo no Santuário de Fátima.

Desde então, os peregrinos, já não só de Leiria, mas também de outras dioceses do país, e até do estrangeiro, têm vindo a dar continuidade a este ofertório.

Este ano, os peregrinos de Fátima entregaram ao Santuário 5.000 quilos de trigo para confecção de hóstias. Recorde-se que em 2004 foram oferecidos ao Santuário, no dia 13 de Agosto, 5.300 quilos de trigo. Dessa data até ao dia 7 de Agosto de 2005 foram ainda oferecidos ao Santuário mais 2.216 quilos deste cereal.

### Bispo de Leiria-Fátima apela à compostura na forma de vestir

No final da eucaristia do dia 13, D. Serafim Ferreira e Silva deixou alguns recados aos peregrinos, pedindo-lhes que se apresentem com maior recato quando participam nas cerimónias no Santuário, à semelhança daquilo é pedido em outros locais de peregrinação e oração.

O Prelado vincou a diferença entre estar-se numa esplanada ou na praia e num local de oração e informou que os funcionários do Santuário irão passar a ser mais exigentes neste aspecto. "Os funcionários do Santuário de Fátima devem fazer um bom acolhimento aos peregrinos, mas vão começar a ser mais exigentes", disse.

### Silêncio em memória das vítimas de acidentes e incêndios

A finalizar a Eucaristia do dia 13, a pedido do bispo da Diocese de Leiria-Fátima, os participantes nas celebrações da Peregrinação Internacional no Santuário de Fátima fizeram um minuto de silêncio pelas vítimas dos acidentes de viação e dos incêndios. Antes deste momento de oração e recolhimento, o bispo apelou aos fiéis que decidem fazer a sua peregrinação a Fátima a pé para que cumpram as normas de segurança e utilizem o colete reflector.

## Fátima dos pequeninos



N.º 298 – SETEMBRO 2005

Olá amiguinhos

Acabadas as férias, eis-nos de novo ao trabalho! As aulas recomeçam, um novo ano de luta está à nossa frente. Mas é com alegria que verificamos que a nossa capacidade de pensar, amar,

escolher, criar... vai crescendo dentro de nós, nos torna capazes de transformar as coisas e fazer coisas novas, recriando tudo. Já repararam nisso? E, então, sentimos que somos muito mais importantes do que todos os outros seres criados, porque temos um poder criador – como Deus! Sim, é verdade, como Deus! – Criados à imagem de Deus, que pensa, ama e cria tudo o que existe. Peçam aos vossos pais, catequistas ou professores, que vos expliquem como isso é. Mas saber que Deus nos fez, assim, parecidos com Ele, participantes da Sua vida, é de tal maneira grande, que só temos uma palavra: "Obrigada, Senhor! Como és bom e nosso amigo!"

Neste início de ano escolar, pensem que pôr as capacidades a render, é a melhor forma de agradecer a Deus, tão grande benefício!... E nós vamos fazer esforço para Lhe agradecer assim, não vamos? – Então... mãos à obra!

Bom recomeço!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



DYLAN LUÍS VIEIRA, Externato de S. Domingos.

## Fátima e a graça de Deus

A graça é um dom sobrenatural concedido ao homem em ordem a conseguir a visão facial do mesmo Deus na glória. Costumam os teólogos qualificá-la como um «ser sobrenatural». Será por influência das suas leituras ou por «uma quase inspiração» que Lúcia a define precisamente nestes termos:

«A força da presença de Deus era tão intensa que nos absorvia ou aniquilava quase por completo... Nessas dias fazíamos as acções materiais levados por esse mesmo ser sobrenatural, que a isso nos impelia».

Vejamos como Nossa Senhora deu a conhecer essa graça na aparição do dia 13 de Maio. Anuncia-lhes uma vida de sofrimento, mas promete-lhes o auxílio da graça para levarem a cruz até ao Calvário:

«Ides ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto».

Ao falar precisamente na graça, mostra-lhes em que consiste essa realidade misteriosa. Escutemos a descrição de Lúcia:

«Foi ao pronunciar estas palavras a (graça de Deus), que abriu pela primeira vez as mãos comunicando-nos uma luz muito intensa — como um reflexo de delas expedida — penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma — fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente do que nos vemos no melhor dos espelhos».

É o Apóstolo S. Pedro que revela aos nossos olhos tão magnífica realidade: Cristo «concedeu-nos os preciosos e sumos bens prometidos para que por eles vos torneis participantes da natureza divina».



Tão misteriosa transformação é explicada, frequentes vezes, na literatura eclesial com a comparação do ferro e do fogo. O ferro é duro, negro, frio. Lançado no fogo, sem perder a sua natureza de ferro, torna-se flexível, incandescente, derramando em torno de si luz e calor.

Quando a Imaculada Senhora mostrou aos pastorinhos o que é a graça fez incidir sobre o seu peito um raio de luz que lhes penetrou no mais íntimo da alma. Nessa luz viram-se em Deus «mais claramente do que no melhor dos espelhos». Esta metáfora imperfeita, pois o espelho, como coisa extrínseca, não penetra dentro de nós

mesmos. Por isso Lúcia no interrogatório de Agosto de 1947 corrige o defeito da comparação:

«Vimo-nos em essa luz, que sentimos ser Deus, algo à semelhança de como nos vemos em um espelho. A explicação não é exacta, mas a que me parece que melhor dá uma ideia. Com a diferença que: num espelho vemos a nossa figura; e, em essa luz, víamo-nos e sentíamo-nos pessoalmente em luz».

A graça entrava na alma dos pastorinhos e trespassava-o como o fogo no ferro em brasa. Por isso o Francisco comentava extasiado:

«Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos»

Ao descrever o reflexo da luz que no dia 13 de Junho lhe penetrou na alma - Lúcia esclarece: «Nela nos víamos com que submergidos em Deus».

A arder em Deus ou submergidos em Deus - eis a prodigiosa realidade da participação na natureza divina. O humano e o divino, fundem-se, unem-se e interpenetram-se.

Não é isto à letra o que experimentaram os pastorinhos? Não viram eles uma luz a penetrá-los até ao mais profundo da alma?

Referindo-se ao primo, o contemplativo Francisco, relata Lúcia:

«O que mais o impressionava ou absorvia era Deus, a Santíssima Trindade, nessa luz imensa que nos penetrava no mais íntimo da alma».

Se Deus é luz e beleza, a alma embebida pela sua vida, torna-se bela e luminosa como Ele.

Padre Fernando Leite

## Educar para a sexualidade



«A sexualidade é um dos núcleos estruturantes e essenciais da personalidade humana, que não se reduz a alguns momentos e comportamentos, mas é, pelo contrário, um complexo que se integra no pleno e global desenvolvimento da pessoa. Tem uma dimensão biológica, evidente na diferenciação sexual, nos mecanismos de reprodução, no crescimento e nos ciclos de mudança e aparência física. Tem, também, uma dimensão psicológica, que se exprime no conjunto de emoções e sentimentos que proporciona, na sua evolução com a maturidade e a experiência, na influência sobre a auto-estima, na variedade das suas expressões afectivas e no sentido em que proporciona segurança e comunicabilidade interpessoal».

A sexualidade «não se resume a mera informação sobre os mecanismos corporais e reprodutores, como tantas vezes tem acontecido, reduzindo a sexualidade à dimensão física possível de controlar com vista à prevenção contra o contágio de doenças sexualmente transmissíveis e o surgimento de gravidezes indesejadas».

Nota da Conferência Episcopal Portuguesa, 2005.06.27

## Uma prece Aos queridos doentes!

Neste lugar de graças e de bênçãos Vos saudamos a todos e a cada um de vós. Recordamos a todas as pessoas idosas, doentes, esquecidas por todos, as quais ninguém faz uma carícia, para que sintam a mão materna e paterna de Deus acariciar silenciosamente e com amor os seus rostos sofredores e talvez assinalados pelas lágrimas. Recordamos também todas as crianças, vítimas da violência, crianças obrigadas a empunhar as armas, educadas a odiar e a matar, levadas a pedir esmola pelas ruas, maltratadas e humilhadas, abandonadas, privadas de calor da família, Recordamos a todos os que participam no sofrimento de Jesus no leito de dor nos hospitais e nas suas casas.

Diante do sofrimento a única resposta adequada é que Deus certamente sofre connosco, que o sofrimento é o pão que Deus divide com o homem. Ultrapassando o horizonte da Sua onipotência, da Sua perfeição e da Sua eternidade, Deus não só se aproxima com amor à humanidade e ao mundo, mas por amor faz-se homem e partícipe no nosso universo, dividindo com ele a sua infelicidade assumindo o seu mal.

E aqui, em Fátima, Maria nos convidou assumir a dor como missão. «Ofereci constantemente ao Altíssi-

mo orações e sacrifícios» — disse o Anjo de Portugal. Em 13 de Junho de 1917 a Virgem disse a Lúcia: «Tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca Te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o Caminho que Te conduzirá até Deus». Ensina-nos! Ó Maria, que o sofrimento pode ser a missão, qual S. Paulo define como completar em nós o que falta à paixão de Cristo, mas não nos deixes sozinhos, como nunca esteve a Ir. Lúcia até ao dia da sua morte, nem o Santo Padre João Paulo II.

A nossa resposta ao eterno interrogatório do sofrimento é a fé silenciosa e adorante, fundada na certeza de que Deus é Amor, que Deus é Pai e Mãe dos homens, e tudo o que faz tem por finalidade a salvação de cada um de nós. Tu és escolhido por Deus desde o seio materno, és importante!

O amor de Deus para convosco é infinitamente mais forte, que o mal do mundo...

A Virgem Maria com o Seu Filho aqui presente no altar, com braços abertos, te diz: sou o teu refúgio, coragem irmão (irmã) doente. A igreja com Maria sofre e reza contigo e por Ti...

P. Francisco Zb. Gielcowski  
Mensagem aos doentes,  
Fátima 13 de Junho de 2005

## Grupo da Renovação Carismática Católica Retiro de Espanhóis em Fátima

Um grupo de 151 espanhóis, vindos de vários pontos do país, esteve em Fátima em retiro espiritual entre os dias 16 e 22 de Agosto. Sob o tema «A Eucaristia hoje acontecimento pascal e Maria Mulher de Eucarística, na Sua vida e no Seu Magnificat», a 5.ª Semana de Oração da Renovação Carismática Católica em Fátima, foi coordenada pelo Padre Juan José Gallego Palomero, sacerdote que visitou Fátima pela primeira vez por ocasião da presença do Papa Paulo VI, em 1967.

«Aqui recebemos com alegria tantas graças do Senhor que partimos cheios do Seu amor, da Sua presença eucarística e dos dons do Espírito», afirmou o sacerdote espanhol no momento da partida do grupo.

A 6.ª Semana de Oração, em Fátima, decorrerá na Casa de Nossa Senhora do Carmo a partir do dia 14 de Agosto de 2006.

## D. Ximenes Belo celebrou na Igreja Paroquial de Fátima Um agradecimento aos cristãos de Fátima

Ao final da tarde do dia 16 de Agosto D. Ximenes Belo presidiu a uma Eucaristia celebrada na Igreja Paroquial de Fátima. Durante a celebração, o bispo timorense prémio Nobel da Paz, que pela primeira vez entrara no templo de oração onde foram baptizados os Pastorinhos de Fátima, pediu orações pelos timorenses e agradeceu aos cristãos de Fátima que rezaram pelo povo de Timor.

«Com as vossas orações conseguimos a nossa independência», afirmou D. Ximenes acrescentando que «Nossa Senhora de Fátima tem muita influência em Timor», sendo a Ela dedicado o primeiro seminário de Timor — Seminário de Nossa Senhora de Fátima, fundado por um missionário português.

## Peregrinos escolhem Fátima para se confessar Perdão implica arrependimento sincero

Continua o crescimento do número de penitentes a confessar-se no Santuário de Fátima. No primeiro semestre de 2005 confessaram-se 78.901 peregrinos de língua portuguesa e 13.620 peregrinos de outras línguas, num total de 92.521 confissões.

Em comparação com anos anteriores, no primeiro semestre de 2005 confessaram-se mais dez mil pessoas que em 2004 no mesmo período, e à volta de mais oito mil em comparação com o ano de 2003, também para os primeiros seis meses do ano. Tal como nos dois últimos anos, o maior número de confissões no primeiro semestre de 2005 decorreu no mês de Maio, num total de 22.093 pessoas confessadas.

Em declarações recentes à comunicação social, o Reitor do Santuário

de Fátima atribui este aumento de confissões ao facto de o Santuário disponibilizar um grande número de sacerdotes para ministrar o sacramento, à facilidade de acesso à cidade e à crise actual vivida pela sociedade.

Para o Pe. Luciano Guerra a crise socio-económica vivida, com consequências graves e situações de stress no trabalho e nas famílias, são dos principais motivos que levam as pessoas ao confessor. O Reitor refere que os penitentes vêm pedir perdão a Deus e aconselhar-se com o sacerdote. «Ouvir alguém em nome de Deus ajuda», afirma. «As pessoas anseiam o perdão de Deus, com a condição de um arrependimento sincero, e alguém que lhes dê conselhos para o caminho certo», considera o sacerdote.

## 11.ª Peregrinação dos Africanos a Fátima Com Maria, ao redor de Deus, com todos os povos e línguas

Numa organização da Capelania dos Africanos do Patriarcado de Lisboa realizou-se no dia 6 de Agosto a 11.ª Peregrinação dos Africanos a Fátima, na qual participaram mais de dois mil africanos residentes em Lisboa.

O lema que congregou o grupo foi «Com Maria, ao redor de Deus, com todos os povos e línguas». O encontro foi presidido pelo Padre Delmar da Silva Barreiros, Director do Departamento de Mobilidade do Patriarcado de Lisboa, que, durante a Eucaristia, celebrada na Capelinha das Aparições, reflectiu sobre a importância da interculturalidade. Em declarações à *Voz da Fátima*, o Padre Veríssimo Teles, da equipa de organização, classificou este encontro em Fátima de «muito positivo». «Esta peregrinação é uma maneira das pessoas se sentirem unidas, de conviverem cristãmente. A multidão também é importante para as pessoas se confirmarem na fé», disse o sacerdote que quis sublinhar que esta vinda a Fátima tinha sido feita em espírito de peregrinação e não de excursão turística.

«A caminho de Fátima, nos autocarros, foi seguido o guião elaborado para a peregrinação. A viagem é uma peregrinação, vem-se em clima de oração».

A próxima peregrinação da Capelania dos Africanos de Lisboa a Fátima já está agendada: será no primeiro sábado de Agosto de 2006.

## Limpeza da Basílica



Atendendo a que a celebração dos 90 anos das Aparições se aproxima, em Maio de 2007, e que a Igreja da Santíssima Trindade será inaugurada nesse ano jubilar, decorre actualmente a limpeza das fachadas exteriores da Basílica do Santuário, que se encontravam bastante sujas. Com esta limpeza haverá uma homogeneidade de cores, já que a Basílica regressará ao seu tom natural e a nova igreja também irá ser revestida também de pedra branca da região. Os trabalhos, que tiveram início no passado mês de Julho e terminarão no próximo Outono, estão orçados em 242.600,00 euros. A limpeza das Colunatas ficará para o próximo ano.

## Não esqueça

**Jornadas: Rumo ao Congresso Nacional do M.M.F. 2007**  
25-27 de Novembro de 2005

Quem pode participar nestas jornadas?

Secretariados: nacional, diocesanos e paroquiais.

Pede-se que não faltem; assim o exige o apostolado da Mensagem e o pede com particular insistência Nossa Senhora.

O Movimento adquiriu um ritmo apostólico, graças à protecção de Nossa Senhora e à dedicação de muitos mensageiros; é necessário manter e se possível avançar um pouco mais.

Começamos com a oração do Rosário, dia 25 às 21 horas na Capelinha das Aparições e terminamos com o almoço no dia 27.

Como esperamos a presença de muitas pessoas, pede-se encarecidamente que enviem as inscrições para os secretariados diocesanos **até 20 de Outubro**.

### Ficha de Inscrição

**2.ªs Jornadas para o Congresso Nacional**

Nome \_\_\_\_\_

Paróquia \_\_\_\_\_ Diocese \_\_\_\_\_

Casado  Solteiro  viúvo

Que missão exerce no Movimento? \_\_\_\_\_

Participou nas últimas jornadas de Fevereiro de 2004?

Sim  Não

Deseja diárias completas? Sim  Não

Janta e dorme na sexta-feira, dia 25? Sim  Não



## Ao encontro de Deus

Como todos os mensageiros devem saber, o Movimento da Mensagem de Fátima tem uma espiritualidade e carisma próprios que devem ser seguidos por todas as pessoas que pertencem ao mesmo movimento. Esta espiritualidade concretiza-se na oração e vida de cada um dos mensageiros e só assim o movimento terá verdadeiro dinamismo e será aquilo que Nossa Senhora e Deus querem. E uma das grandes dimensões desta espiritualidade centra-se na adoração eucarística. O Anjo da Paz quando apareceu aos pastorinhos na Lapa do Cabeço, a primeira coisa que lhes ensinou foi a adorar a Deus "Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

A adoração eucarística é uma atitude de reconhecimento, de acção de graças, de acolhimento de tão grande dom. A atitude de adoração e de contemplação devem estar presentes na celebração eucarística. Quem adora em "Espírito e Verdade" tende a assumir uma atitude celebrativa da Eucaristia e a celebração eucarística quer ser atractiva e o centro de toda a vida de Cristo tem que ser adoração.

A primeira forma de adoração é a comunhão. Quem recebe o Corpo e o Sangue de Cristo sacramentalmente tem que permanecer em união com Ele e com os irmãos em comunidade. E a comunhão e adoração sacramental prolonga-se nas adorações eucarísticas fora da celebração litúrgica. A adoração fora da missa é um prolongamento da celebração da Eucaristia. O tempo de adoração exterior e interior é para centrar todo o nosso ser, inteligência, coração, sentidos e sentimentos em Cristo crucificado e ressuscitado. A adoração é um momento de experiência do mistério de Deus na vida: "Ver-se na luz de Deus", em linguagem dos videntes de Fátima.

Para chegar à união com Deus precisamos de permanecer no santuário da adoração, deixando-nos transformar por Deus. Para isso são necessários o recolhimento e a adoração em silêncio. É o apelo à santidade o que resume a mensagem de Fátima, e é a experiência da ado-

ração o primeiro passo que os videntes são convidados a dar.

Da terceira aparição de Nossa Senhora diz a Lúcia acerca do Francisco que "o que mais o impressionava ou absorvia era Deus, a Santíssima Trindade, e nessa luz que nos penetrava no mais íntimo da alma", e que todo o seu desejo era consolar Nosso Senhor.

A adoração é uma circuncisão do coração. Segundo S. Paulo, essa circuncisão interior é o elemento distintivo da comunidade cristã. Circuncidar o coração é viver no dinamismo do Espírito Santo, é viver em "Espírito e Verdade". É a adoração, é o verdadeiro sacrifício, é a entrega para que os outros sejam santificados na verdade".

Examinemo-nos diante de Jesus presente em Hóstia consagrada. Só a Deus adorará e só a Ele servirá. Que adorações fazemos?

Será que adoro somente a Deus, ou troco esta adoração pelo deus da moda, o deus da publicidade, o deus do consumismo, o deus da sensualidade, o deus dos prazeres da carne, o deus dinheiro, o deus parecer e aparecer, o deus ser mais que os outros, o deus televisão ou revistas que apenas despertam para sentimentos eróticos? Que deus adoro eu?

Diante de Jesus olhemos para nós e, de joelhos deixemo-nos interpor por Ele!

Quem se compromete a pertencer ao Movimento da Mensagem de Fátima tem que estar consciente de que há deveres a cumprir e que é na tentativa de acertar o seu passo com o passo de Deus que será mais feliz dentro do Movimento e este terá mais vida e dinamismo. Não nos esqueçamos de que estamos a viver os cinco primeiros sábados e que estes são um óptimo meio de ajuda contemplativa e de intimidade com Deus por meio de Maria.

Na oração do terço contemplamos os mistérios da vida de Maria e Cristo desde o início ao termo na ressurreição gloriosa do Filho! Façamos o esforço e tentemos sempre viver o melhor a espiritualidade do Movimento da Mensagem de Fátima.

**Ir. Rita Azinheiro**

Serva de Nossa Senhora de Fátima

## As crianças convenceram-me

Há muito tempo que ouvia falar destas "coisas". Mas, confesso, que nunca me suscitou qualquer interesse e curiosidade.

Contudo, chegou um dia. Aquele dia em que fui interpelada pelo Secretariado Diocesano da Mensagem de Fátima, para trabalhar no sector das Adorações com Crianças. Sim! Não! Foram muitas as interrogações e dúvidas que assaltaram o meu espírito: "Não estou preparada... Não me sinto motivada..."

No entanto, um impulso interior levava-me a arriscar, aceitando a proposta. Não estava só. A Irmã Inácia, como vogal do Secretariado, já tinha iniciado esta actividade pastoral nalgumas paróquias, daí sentir-me mais apoiada e... parti para esta "aventura".

Guardo na memória o "medo ansioso" das primeiras adorações. O esforço na preparação. A busca no aprofundamento das razões da minha Fé. Era necessário ter ideias claras e convictas. Estava a ser exigente comigo, pois sentia que não podia assumir este trabalho apostólico de modo superficial. Interpelar as crianças; conduzi-las a Jesus; provocar adesão a Ele, fomentando o desejo de estarem com Ele e estabelecer uma relação forte com a pessoa de Jesus Cristo, era a primeira e úni-



ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

ca razão que me motivava e norteava. Todavia, foi a abertura das crianças ao Transcendente que me impulsionou e fascinou. Maravilhada com a sua capacidade de acolher o Dom de Deus, tinha de arriscar. Entreguei-me à obra e coloquei-a nas mãos de Deus. Afinal, eram elas a empurrar-me para a frente. Eram aqueles olhinhos ávidos postos em mim, "comendo" as minhas palavras; os meus gestos; as minhas atitudes, que me tocavam interiormente, não me fazendo desistir.

Que responsabilidade tão grande!

Que graça poder falar de Jesus em clima tão peculiar!

Quando descobri a capacidade profunda das crianças de entrarem em relação com Deus, observada na verdade dos seus gestos, atitudes, silêncios... era impossível parar ou abandonar.

Aqueles Sábados enchiam-me a alma! Eu era a primeira a beneficiar desta presença de Deus. Quantas graças! Quanta recompensa! Jamais vou esquecer.

Não esquecerei as crianças de Aljubarrota, Moleanos, Ataija de Cima, Batalha, Jardoeira e Alcolgulle que suplicavam a Jesus, com braços estendidos à volta do altar, cantando: "Faz-me fiel, Amigo Jesus, faz-me fiel..."

E a sua capacidade de escutar a Palavra de Deus de forma tão ímpar, em que se silenciavam; partilhavam; rezavam; cantavam, fazendo festa por estar com Jesus Eucaristia?

A todas as crianças o meu profundo obrigado.

E a Ti, Senhor do Céu e da Terra, eu Te dou graças, muitas graças, por estes pequeninos que me ajudaram a aprofundar a minha Fé na Tua Pessoa, na Tua Palavra e de um modo especial, na Tua Presença no sacramento da Eucaristia. Graças por tudo, Senhor!

**Maria Emília de Sousa Carreira**

## Ama os teus pais até ao fim

**Não é um peso, são meus pais**

Os filhos adultos têm o dever de honrar os pais idosos, como, aliás, recomenda a palavra de Deus acima citada. Fazem-no, antes de mais, continuando a receber os seus dons: a sabedoria de vida mais do que os bens materiais. Tal sabedoria é mais importante do que possa parecer à primeira vista. Basta lembrar o que se ouve com frequência: "já o meu pai dizia", "a minha mãe bem me avisou", "os meus pais contavam". Estas expressões revelam o usufruto do que ensinaram ou transmitiram os pais. Ficam mais pobres na sua humanidade os filhos que rejeitam ou

ignoram esta experiência de quem lhes dá vida.

Os pais idosos continuam a ter o seu lugar e missão juntos dos filhos adultos. Não são inúteis, como, às vezes, eles mesmos se sentem. Nem constituem simplesmente um peso ou motivo de sacrifício, como poderão pensar alguns filhos. O seu valor não está tanto no que fazem, dizem ou dão, mas pelo que são, PAIS. É nesta condição que eles constituem referência e exemplo para os filhos. Estes não existiam sem aqueles e, de certo modo, não são filhos, se não reconhecem aqueles de quem receberam e continuam a receber a vida. Sem ligação eles, fi-

cam órfãos. (...) Os pais idosos são a memória viva da família. Esta fica empobrecida na sua identidade e nas suas relações internas e externas sem a sua memória, tal como uma pessoa que a perdeu vive mal e não consegue orientar-se bem. Também para os filhos de seus filhos, os netos, os pais têm um papel importante a desempenhar. Os avós ajudam os netos a crescerem com as suas palavras e o seu afecto. A Palavra de Deus afirma: "os netos são a coroa dos mais velhos, e a glória dos filhos são os seus pais" (Prov 17,6).

Honrar os pais idosos é também compreendê-los nas suas falhas e limitações, e continuar a estimá-los. Não haverá filhos que não gostam de ter consigo os pais, em alguns sítios, pelo facto de eles já não conseguirem apresentar-se bem ou nas devidas condições higiénicas? A palavra de Deus diz aos filhos que sejam indulgentes com os pais a quem a mente enfraquece e exorta-os a não os desprezarem nem desgostarem.

Honrar os pais é ajudá-los e assisti-los na sua doença e velhice. É certo que há hoje, felizmente, apoios de lares de idosos, de centros de dia e serviços domiciliários. É bom poder contar com tais meios. Mas eles não dispensam a atenção, o carinho, o acompanhamento e a ajuda dos filhos. Os filhos não devem apressar-se a tirar os pais da casa em que habitaram ou de junto deles.

O Movimento apoia e ajuda os idosos, nomeadamente com a oração e a organização de retiros e peregrinações. Pode constituir um meio de sensibilização aos filhos para que assistam devidamente os seus pais idosos. É o incentivo à oração e ao sacrifício pela paz no mundo e nas famílias e pela conversão dos pecadores, parte integrante da mensagem de Fátima, é uma missão acessível aos idosos, que lhes pode ser proposta. Desta forma, sentir-se-ão úteis para a Igreja e para a humanidade, desempenhando uma missão espiritual e apostólica.

**Pe. Dário Pedroso**

## Jovens em caminhada



Realizou-se nos dias 3 a 7 do passado mês de Agosto, no Centro Pastoral Paulo VI, o 49.º Esquema "0", com o tema "Maria e a Sua Mensagem". Participaram 39 jovens das dioceses de Braga, Lamego, Leiria-Fátima, Lisboa, Porto, Setúbal e Viseu.

Houve tempos de oração, formação, convívio e trabalhos de grupo. Entre as várias actividades, tivemos momentos fortes como: a via-sacra aos Valinhos, uma visita à Casa do Jovem e a participação no encontro PHN (Por Hoje Não).

Uns, estiveram pela primeira vez e quiseram conhecer o Movimento; outros, tendo já participado, vieram procurar um pouco de paz interior e o encontro com Deus.

O objectivo de cada um era o aprofundamento da sua formação cristã. No final era notória a unidade entre todos, fruto do bom desenrolar do encontro. Formavam uma família de tal forma unida, que a equipa coordenadora não se distinguia dos participantes.